

# betfair sporting - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: betfair sporting

---

## Como escrever sobre membros da família sem causar estragos?

Muitos jovens escritores se perguntam sobre a questão sem resposta: como escrever sobre membros da família sem causar estragos? Como abordar o material urgente e inevitável que moldou **betfair sporting** vida, sem tornar essa vida insuportável – porque incluiu detalhes sobre a tia Joan ou (quase sempre) retratou um ou ambos os pais de uma forma desfavorável ... Dado que a ficção sempre nasce **betfair sporting** algum nível da experiência (mesmo quando definida **betfair sporting** outro século ou **betfair sporting** outro planeta), e que a experiência geralmente envolve família, como escrever ficção **betfair sporting** primeiro lugar?

Por anos – décadas, mesmo – eu desviava da questão. Eu escrevi ficções **betfair sporting** que ninguém que conhecesse poderia se encontrar, e quando o fizeram, foi por projeção. Depois que publiquei "Os filhos do imperador" **betfair sporting** 2006, três mulheres me perguntaram por que eu havia escrito sobre seus maridos, fazendo referência a um dos personagens, um jornalista proeminente chamado Murray Thwaite, que também era um mulherengo. Eles pareciam relutantes **betfair sporting** aceitar minha garantia de que não o fizera. Convencidos por detalhes pequenos – a preferência de Murray por uísque; **betfair sporting** atitude **betfair sporting** relação à ensino; **betfair sporting** recusa **betfair sporting** deixar a governanta da família limpar seu estudo – eles reivindicaram-no ansiosamente, embora descontente. Resulta que você não precisa escrever sobre pessoas para elas pensarem que você o fez.

Ao longo dos anos, quando perguntado por alunos sobre o dilema, eu tenho apontado **betfair sporting** brincadeira que o Eugene O'Neill deixou Long Day's Journey Into Night efetivamente no drawer até que **betfair sporting** mãe tivesse morrido; ou sugeri que, apesar de profunda consternação com publicações, a maioria das famílias se reconcilia, eventualmente. Eu argumento que cada um de nós deve escrever o que é mais urgente para nós. Eu aconselho os escritores a escrever sem medo e a reprimir quaisquer considerações de publicação até que a escrita esteja feita. Eu acredito nesse conselho; mas também é verdade que, uma vez que um manuscrito está pronto, nossa inclinação, na maioria das vezes, é compartilhá-lo. Se, como Stendhal sugeriu famosamente, um romance é um espelho andando **betfair sporting** uma estrada, queremos que nossos colegas vejam esse espelho e reconheçam o que está refletido **betfair sporting** seu rosto. Queremos que os outros sintam e digam: "Sim, vejo!"

Esta inclinação pode ter múltiplas origens, mas certamente uma delas é o conforto do reconhecimento, a esperança e o conforto de que ninguém está sozinho no planeta, que nossas experiências se sobrepõem e podem ser compartilhadas, que podemos testemunhar nossas próprias vidas e as vidas dos outros, e também, com igual importância, que essa testemunha pode ser compartilhada. Em outro romance, *A mulher acima*, sugeri que uma artista é implacável, que ela esgotará as vidas de aqueles **betfair sporting** seu redor para **betfair sporting** arte. "Implacável", no entanto, é uma forma de falar; "corajosa" pode ser outra forma de enquadrar a mesma ideia. A distinção está na intenção. "Implacável" implica indiferença ao sofrimento dos outros; "corajoso" pode ser uma ótica otimista sobre o que parece às outras pessoas como lavagem de roupas sujas, mas o que se **betfair sporting** intenção for amorosa e compassiva? O que se **betfair sporting** intenção for ver claramente, sem condenação, e entender? Como Chekhov escreveu, "Você gostaria que, ao descrever ladrões de cavalos, eu dissesse: 'Roubar cavalos é um mal.' Mas ... é meu trabalho simplesmente mostrar o tipo de pessoas que eles são". Eu acredito que isso é o que a ficção pode fazer, o que a ficção faz de melhor: não fornecer respostas piedosas, mas sim abrir questões, iluminar o que a vida realmente é.

Portanto, quando, finalmente, cheguei a escrever um romance que se baseia na história da minha própria família, foi realmente nesse espírito – querendo testemunhar vidas agora desaparecidas, vidas que nunca foram **betfair sporting** si mesmas dramáticas ou, **betfair sporting** termos sociais, importantes, mas que, **betfair sporting** suas falhas, contradições, alegrias e desapontamentos, eram significativas – pelo menos não menos significativas do que as de qualquer outra pessoa. Essas vidas – da geração de meus avós, nascidos efetivamente com o século 20; e da geração de meus pais, nascidos na Depressão, menos de uma década antes da segunda guerra mundial – foram inexoravelmente moldadas por circunstâncias históricas maiores, assim como por temperamento e escolhas.

Avô materno da Messud e tia Denise na Argélia durante a guerra.

Ninguém deseja ser engolido pela guerra, especialmente se longe de casa. Como nós nos comportaremos **betfair sporting** tempos de crise é difícil de prever. Para os britânicos, é uma narrativa crucial de que eles (ao contrário dos franceses, belgas ou holandeses, é claro) teriam, se invadidos, lutado contra os alemães até o fim; mas como Madeleine Bunting's *The Model Occupation* (1995), uma conta das Ilhas do Canal na guerra, torna claro, o que realmente aconteceu quando os alemães invadiram o território britânico foi significativamente menos glorioso do que a narrativa mítica hipotética. Quando meu avô francês – o atachado naval **betfair sporting** Salonica na época da queda da França – ouviu o discurso de rally de De Gaulle na rádio **betfair sporting** junho de 1940, ele se preocupou principalmente com **betfair sporting** adorada esposa e filhos, dos quais estava separado e com quem não podia se comunicar, e apenas brevemente e vagamente considerou ir para Londres e os franceses livres. Em vez disso, ele seguiu as ordens de seus superiores e retornou a Beirute.

Quando a guerra de independência da Argélia eclodiu na década de 1950, minha tia, Denise, estava na universidade, estudando direito. Ela queria simplesmente que **betfair sporting** vida continuasse inalterada – uma vida **betfair sporting** que ela riria com suas amigas, flertaria com meninos, reclamaria sobre seus deveres de casa. Uma amiga, lendo o rascunho do meu romance, sugeriu que eu fizesse o personagem Denise mais politicamente consciente, menos preocupado com a moda e a comida – "Certamente", ela insistiu, "ela não seria tão oblíqua!" E, no entanto, sei, por correspondência familiar – por cartas que ela escreveu para meu pai, que estava estudando **betfair sporting** Amherst, Massachusetts – que minha tia, sobre quem o personagem é baseado, nunca fez menção, nunca, da política. Da mesma forma que o Frédéric Moreau de Flaubert, **betfair sporting** *Sentimental Education*, passa pelas barricadas de 1848 com **betfair sporting** mente **betfair sporting** um piquenique com uma mulher, assim muitos de nós vivemos ao lado da história, envolvidos nela, mas inconscientes. "Onde podemos viver, se não **betfair sporting** dias?" Philip Larkin perguntou, e os dias são compostos por escovas de dentes e bolhas, de cartões de aniversário, pratos sujos, contas e roupas sujas. Nossa linha do horizonte diário raramente é histórica **betfair sporting** escala mundial.

Constitui traição escrever personagens que, de certa forma, se assemelham a meus próprios parentes, se revelam menos do que ideais, motivados às vezes pelo medo e insegurança, pela egoísmo, ou por qualquer um dos muitos outros limites humanos? Novamente, retorno à intenção do escritor – neste caso, à minha. Embora eu tenha desejado toda a minha vida escrever um romance sobre a história da minha família, não poderia ter escrito isso até agora – não apenas porque meus avós e pais já não estão vivos, mas porque eu precisava alcançar um estado de clareza **betfair sporting** que eu pudesse ver os meus avós e pais, não como meus avós e pais, envolvidos nas complexidades emocionais de nossas vidas familiares, mas sim como pessoas, como você ou eu, com ideias, sonhos e desapontamentos, muddling através do jeito que todos nós fazemos, nenhum mais sábio e ainda nenhum pior do que o resto de nós.

Na aposentadoria, meu avô francês escreveu, para minha irmã e eu, uma memória familiar abrangente que cobre 1928-1946 – do casamento de meus avós ao fim da segunda guerra mundial. Meus pais guardaram muitas cartas da família, dos anos 1950 **betfair sporting** diante. Preparando-me para escrever meu romance, li todas essas papéis, e ao fazê-lo, voltei a ouvir as vozes dessas pessoas que amo tanto e de forma tão complicada: quando ele escreveu **betfair**

**betfair sporting** memória, meu avô me escreveu como o adulto que ainda não era; meus pais escreveram um para o outro como os jovens amorosos que eles eram antes de eu nascer, depois como novos pais cansados, e assim por diante. Eles se revelam **betfair sporting** o que eles escolhem compartilhar, no idioma que eles usam, **betfair sporting** piadas privadas. Em suas cartas, eles estão vivos – senti tão fortemente, reabrindo envelopes de correio aéreo intocados desde, digamos, 1953, lidos (por mim) talvez pela segunda vez, ouvindo suas vozes **betfair sporting** minha cabeça. Foi, para mim, uma alegria ler o que eles escreveram e escrever este livro; é, profundamente, um ato de amor.

Por que, se não for por isso, eles salvaram as cartas toda a vida? Por que meu avô – que **betfair sporting betfair sporting** juventude aspirava a ser um escritor publicado – escreveu **betfair sporting** memória, que ele chamou de Tudo o Que Nós Acreditávamos? Acredito que seja para que alguém possa ver claramente, possa tentar entender. E porque sou uma escritora, para que eu possa segurar esse espelho, enquanto caminho pela estrada, na esperança de que outras pessoas, também, possam verem seus reflexos – nos escovas de dentes, pratos sujos, contas não pagas, **betfair sporting** angústia e **betfair sporting** amor, na coisa dos dias.

## Donald Sutherland: Una vida dedicada al cine

Donald Sutherland, quien falleció a los 88 años, aportó su presencia inquietante y no convencional a decenas de películas después de su papel protagónico de Hawkeye Pierce, el cirujano del ejército en la película de Robert Altman *M\*A\*S\*H* (1970), una de las películas estadounidenses clave de su período. Este papel marcó a Sutherland como una figura iconoclasta de la generación de los 60, pero maduró en un actor que se especializó en retratar personajes taciturnos, autodudosos. Esto se ilustró mejor en su interpretación del padre atormentado de una niña ahogada, buscando consuelo en una Venecia invernal, en la película de Nicolas Roeg *Don't Look Now* (1973), y del débil, nervioso, preocupado padre de un adolescente culpable (Timothy Hutton) en la película de Robert Redford *Ordinary People* (1980).

Aunque Sutherland apareció en el número requerido de basuras que son común en la carrera de muchos actores de cine, siempre fue digno de ver. Su carrera se asemejó a un hombre caminando sobre una cuerda floja entre partes poco exigentes en potboilers y aquellas en las que pudo tomar riesgos, como el papel protagónico en la película de Federico Fellini *Casanova* (1976).

Curiosamente, fueron las orejas de Sutherland las que llamaron la atención por primera vez, en la película de Robert Aldrich *The Dirty Dozen* (1967). Durante el rodaje, según Sutherland, "Clint Walker levanta la mano y dice: 'Señor Aldrich, como representante del pueblo nativo americano, no creo que sea apropiado hacer esta estúpida escena en la que tengo que fingir ser un general'. Aldrich se vuelve y señala a mí y dice: 'Tú con las orejas grandes. Tú lo haces' ... Cambió mi vida." En otras palabras, lo llevó a *M\*A\*S\*H* y a la fama.

Sutherland y su compañero de reparto de *M\*A\*S\*H* Elliott Gould intentaron despedir a Altman de la película porque no pensaban que el director supiera lo que estaba haciendo debido a sus métodos no ortodoxos. En los primeros días, Sutherland era conocido por confrontar a sus directores. "Lo que estaba tratando de hacer todo el tiempo era imponer mi pensamiento", dijo más tarde. "Ahora contribuyo. Ofrezco. No pongo el pie".

## Inicios y formación

Sutherland, quien nació en Saint John, New Brunswick, Canadá, fue un niño enfermizo que luchó contra la fiebre reumática, la hepatitis y la polio. Pasó la mayor parte de su adolescencia en Nueva Escocia, donde su padre, Frederick, regentaba una empresa local de gas, electricidad y autobuses; su madre, Dorothy (de soltera McNichol), era maestra de matemáticas. Asistió a la escuela secundaria Bridgewater, luego se graduó de Victoria College, parte de la Universidad de Toronto, con una doble especialización en ingeniería y drama. Como resultado de una actuación

muy elogiada en una producción universitaria de James Thurber y Elliott Nugent *The Male Animal*, abandonó la idea de convertirse en ingeniero y decidió dedicarse a la actuación.

## Carrera en el Reino Unido

Con esto en mente, se trasladó al Reino Unido en 1957 para estudiar en Lamda (la Academia de Música y Arte Dramático de Londres), donde fue considerado demasiado alto y torpe para tener éxito. Sin embargo, obtuvo un año de trabajo como actor de teatro con la compañía de repertorio de Perth y apareció en series de televisión como *The Saint* y *The Avengers*. Fue Fortinbras en una producción de la de *Hamlet* de 1964, grabada en el castillo de Elsinore y protagonizada por Christopher Plummer. También apareció en el teatro Criterion en el West End en *The Gimmick* en 1962.

## Vida personal y carrera en Hollywood

En 1959 se casó con Lois Hardwick; se divorciaron en 1966. Luego se casó con la productora de cine Shirley Douglas, con quien tuvo mellizos, Kiefer y Rachel; se divorciaron en 1971. Kiefer, quien creció para convertirse en un actor célebre, fue nombrado en honor al productor-guionista Warren Kiefer, quien colocó a Sutherland en una película de terror gótico italiano, *The Castle of the Living Dead* (1964). Christopher Lee interpretó a un conde necrófilo, mientras que Sutherland dobló como un sargento de policía torpe y, en drag y maquillaje pesado, como una bruja.

En una era anterior, el torpe Sutherland quizás no habría alcanzado la fama que siguió a la anárquica *M\*A\*S\*H*, pero Hollywood en ese momento estaba abierto a las estrellas con looks inusuales, y Sutherland fue muy solicitado para papeles excéntricos durante toda la década de 1970.

## Películas notables

Fue impresionante como un cineasta con "bloqueo del director" en la desordenada pero interesante *Alex in Wonderland* (1970) de Paul Mazursky, que contiene una secuencia onírica profética en la que su personaje titular se encuentra con Fellini. En el mismo año, Sutherland interpretó a un sacerdote católico y el objeto del deseo de Geneviève Bujold en *Act of the Heart*; fue el apropiadamente llamado Sargento Oddball, un comandante de tanques hippie anacrónico, en la comedia de acción de la segunda guerra mundial *Kelly's Heroes*; y él y Gene Wilder fueron dos pares de gemelos en la comedia de época *Start the Revolution Without Me*.

Sutherland fue más lacónico, a veces rozando lo somnoliento, en el papel protagónico de Alan J Pakula's *Klute* (1971), como un voyeur ex policía investigando la desaparición de un amigo y involucrándose profundamente con una prostituta, interpretada por Jane Fonda.

Sutherland y Fonda fueron emparejados nuevamente como una pareja de inadaptados en la comedia de acción *Steelyard Blues* (1973). Originalmente tuvo una distribución limitada debido en gran medida a su participación juntos en el espectáculo antiguerra de Vietnam *FTA (Fuck the Army)*, que Sutherland co-dirigió, co-escribió y co-producido.

Sutherland siempre hizo públicas sus opiniones políticas, aunque rara vez surgieron en sus películas. Entre las muchas comedias y thrillers convencionales había la película de terror sobrenatural *Don't Look Now* de Roeg (1973), en la que Sutherland y Julie Christie son superiores como una pareja de padres en duelo. A pesar del tema oscuro, la película fue notable por contener "una de las escenas de amor más sexys de la historia del cine", según Scott Tobias en *The Guardian*, la representación sin censura de su amormaking "como una flor del desierto que sobresale del hormigón". El actor admiraba tanto a Roeg que nombró a otro de sus hijos en su honor, uno de sus tres hijos con la actriz franco-canadiense Francine Racette, con quien se casó en 1972.

[pg roleta](#)

John Schlesinger's rambling version of *The Day of the Locust* (1975) saw Sutherland as a character reprimido sexualmente – called Homer Simpson – who tramples a woman to death in an act of uncontrolled rage. Perhaps Bernardo Bertolucci had that in mind when he cast Sutherland in *1900* (Novecento, 1976), in which he is a broadly caricatured fascist thug who shows his sadism by smashing a cat's head against a post and bashing a young boy's brains out. "And I turned down *Deliverance* and *Straw Dogs* because of the violence!" Sutherland recalled. In Fellini's *Casanova*, the second of his two bizarre Italian excursions in 1976, Sutherland coldly calculates seduction under his heavily made-up features. The performance, as remarkably stylised as it is, still reveals the suffering soul within the sex machine.

In 1978 he appeared in Claude Chabrol's *Blood Relatives*, a made-in-Canada murder mystery with Sutherland playing a Montreal cop investigating the murder of a young woman. More commercial was *The Eagle Has Landed* (1976), with Sutherland, attempting an Irish accent, as an IRA member supporting the Germans during the second world war, and as a chilling Nazi in *Eye of the Needle* (1981). Meanwhile, he was the hero of *Invasion of the Body Snatchers* (1978), who resists the insidious alien menace until the film's devastating final shot.

In 1981 Sutherland returned to the stage, as Humbert Humbert in a highly anticipated version of Vladimir Nabokov's *Lolita*, adapted by Edward Albee. It turned out to be a huge flop, running only 12 performances on Broadway. Both Sutherland and Albee jugaron el juego de culpar al otro. "El segundo acto está defectuoso", dijo Sutherland. "Albee estaba supuesto para haber reconsiderado, pero nunca lo hizo." Albee le dijo a los reporteros que había descartado algunas de sus mejores escenas porque eran "demasiado difíciles" para Sutherland porque "no ha estado en el escenario durante 17 años".

Continuando su carrera cinematográfica, Sutherland interpretó a un oficial británico complejo y sádico en la revolución (1985) de Hugh Hudson, y en *A Dry White Season* (1989) asumió el papel de un maestro afrikáner que comienza a comprender las realidades brutales del apartheid. En *JFK* (1991) de Oliver Stone, dominó la pantalla con un monólogo extendido mientras derramaba los frijoles de la conspiración al fiscal de distrito heroico de Kevin Costner, Jim Garrison.

Después de haber tenido contacto con audiencias jóvenes en la década de 1970 con apariciones extrañas en películas de humor grosero *Kentucky Fried Movie* (1977) y *National Lampoon's Animal House* (1978), la última como un profesor de fumeta de hierba, fue elegido como un extraño barbudo sin convicción en *Buffy the Vampire Slayer* (1992).

En un nivel más adulto estaban *Six Degrees of Separation* (1993), en la que interpretó a un distribuidor de arte insatisfecho; *A Time to Kill* (1996), como un abogado alcohólico, despedido (junto a Kiefer); *Without Limits* (1998), como un entrenador de atletismo entusiasta; y *Space Cowboys* (2000), como un piloto anciano. En ese momento, ya se estaba trasladando a papeles de personajes de cabello gris, uno de los mejores de los cuales fue su simpático Sr. Bennet en *Orgullo y prejuicio* (2005).

La novela de Jane Austen también se presentó en la serie de televisión *Great Books* (1993-2000), para la que Sutherland prestó su voz suave como narrador. Otras series en las que brilló como quasi malos fueron *Commander in Chief* (2005) - como el orador de la casa republicano opuesto a la nueva presidenta (Geena Davis) - y *Dirty Sexy Money* (2007-09), en la que interpretó a un patriarca poderoso de una familia rica.

[pg roleta](#)

Sutherland continuó siendo activo bien entrada su octava década, su larga cabellera y barba signifi can sagacidad, ya sea como asesino a sueldo en *The Mechanic*, un héroe romano en *The Eagle*, un profesor de poesía loco en *Man on the Train* (todos 2011), o un cazarrecompensas extravagante en el western *Dawn Rider* (2012), dando más profundidad a los personajes de lo que merecían. Como presidente Coriolanus Snow, el gobernante autocrático del país distópico de Panem en *The Hunger Games* (2012), Sutherland fue descubierto por una nueva generación; repitió el papel en tres películas adicionales en la franquicia, comenzando con *The Hunger*



Games: Catching Fire (2013).

Interpretó a artistas en dos thrillers de mundo del arte de directores italianos: en Deception, AKA The Best Offer (2013) de Giuseppe Tornatore, interpretó a un pintor aspirante que ayuda a ejecutar estafas multimillonarias, mientras que en The Burnt Orange Heresy (2024) de Giuseppe Capotondi interpretó al otro lado del atraco como un genio recluso objetivo de un traficante de arte rico y sin escrúpulos (Mick Jagger).

Además de James Gray's science-fiction drama Ad Astra (también 2024), en el que co-protagonizó con Brad Pitt, el mejor trabajo tardío de Sutherland fue todo para la televisión. En la miniserie de Danny Boyle Trust (2024), que cubrió los mismos eventos reales que Ridley Scott's All the Money in the World, interpretó a J Paul Getty, el magnate del petróleo cuyo nieto es secuestrado; mientras que en The Undoing (2024), interpretó al padre de una psicóloga (Nicole Kidman), renuente a poner fianza cuando su esposo (Hugh Grant) es arrestado por asesinato.

Por este último papel, Sutherland fue considerado para un Globo de Oro, habiendo recibido antes un Oscar honorífico en 2024, ocho años después de que Leigh Singer en este periódico lo nombrara uno de los 10 mejores actores nunca nominados. "¿Es porque es canadiense?" preguntó el escritor. No importa: Sutherland ornó un sello postal conmemorativo de Canadá en 2024.

Sobrevive a Francine y sus hijos, Kiefer, Rachel, Rossif, Angus y Roeg, y a cuatro nietos.

Donald McNichol Sutherland, actor; nacido el 17 de julio de 1935; fallecido el 20 de junio de 2024

**Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betfair sporting

Palavras-chave: **betfair sporting - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-20